

O SARDÃO

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63, 1.º andar

Composição e impressão

TYP. DA «CASA IDEAL»—BARCELOS

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA

Publica-se nos dias em que saír



FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

5.º ANO

BARCELOS, Março de 1914

N.º 38

Acalmação

E' já sabido que após a maré alta vem a maré baixa; porém d'esta vez parece não ser tão baixa como a principio se julgava.

Por todos os cantos se ouve a palavra acalmação sem que afinal nada se veja acalmado e se sinta tudo levantado.

Não sabemos se para acalmar será bastante o dizer que se acalma, sem dar remedio ás causas que tudo desacalmam.

O que sabemos, e que a pratica da vida nos tem demonstrado, é que para acalmar se necessita de calmantes, como por exemplo:

Para um ataque de nervos, um chá de erva cidreira.

Para as dôres de barriga, lá diz o ditado, panos quentes.

Para as dôres de cabeça, pastilhas magicas e untar as fontes com vinagre ou agua sedativa.

Ora nós nada disto temos visto aplicar á desacalmação que reina por esse mundo de Cristo e do senhor Afonso Maria do Ligorio.

Nem chás de cidreira, nem pastilhas magicas, nem panos quentes, nem ainda agua sedativa ou vinagre.

O que vemos, é que a desacalmação continua, e que, para o se Zezinho e demais farçantes, não foi sequer ainda recitado um sinapismo.

Continua tudo desacalmado com promessas de acalmação, sem applicação de calmantes e até com bastante calma que desacalma.

Parece-nos que nem mesmo com responsos a Santo Antonio, que nos depara as cousas perdidas, os calmantes apparecerão para acalmar a desacalmação.

Somos de parecer que nem com rovenas nem com preces á freirinha de Viana, isto entrará em calma, visto que de cadá vez mais se desacalma.

Tambem julgamos que não é com a força de cordeacs barretadas que só servem para agitar o ar e por conseguinte o desacalma, que isto poderá acalmar e ficar em calmaria.

Os nervos continuam desacalmados, a desacalmação de cada vez mais se desacalma e quanto mais se faz que se acalma, mais se desacalma a calmação.

Se ainda qualquer coisa existe que se encontre acalmada não tardará que se desacalme em virtude dos calmantes tardarem a acalmar o que está desacalmado, dando em resultado que se desacalmará o que estava em calmaria e por tanto acalmado e no estado d'acalmação.

Lá dizia o Bocage:

Calções, polainas, sapatos
Percevejos, pulgas, piolhos
Cadelas, galgos e gatos
Azeites, vinagres, mólhos.

Pulgas historicas

UM PROCESSO INTERESSANTE

O nosso camaradinha da Invieta «O Primeiro de Janeiro», que lá de vez em quando costuma dar um alegrão ás gentes, sae se com esta na ponta da unha:

«Num dos tribunaes de Paris corre agora uma interessante acção entre o proprietario e o arrendatario de um castelo historico, inhabitavel, segundo o arrendatario, pelas legiões de pulgas que ali pululam.

O juís ordenou a leitura do relatorio do official de diligencias que fôra ao castelo, o qual relatorio diz: Para me orientar ácerca do numero possivel de pulgas que havia no castelo coloquei numa sala um lençol. Duas horas depois quatro homens, com todas as precauções, pegaram-lhe pelos quatro cantos e enrolaram-no bruscamente, fazendo uma especie de sacco.

O lençol foi em seguida exposto ao calor intenso dum forno, que matou todas as pulgas. Procedendo-se depois á contagem, verificou-se que havia dentro do lençol trescentos e noventa e tres cadaveres de pulgas.

O official de diligencias cita em seguida o numero de dependencias do castelo, deixando ao juís o trabalho de as multiplicar pelo numero de pulgas encontradas.

O proprietario afirma que as pulgas foram para ali levadas no mobiliario do arrendatario, ao passo que este garante, por seu turno, que as pulgas são... historicas.

O tribunal adiou a sentença para breve.»

Olha que sucia de parasitas malfeitores o tal nicho lá albergava!

E ainda faltava ali uma *pulguinha* de boa raça, que por aqui costuma passar, senão é que a reprodução havia de ser grande!

Apesar d'esta *pulga* não ser historica, mas sim adhesiva, não se nos dava de lhe fazeremos a mesma operação á temperatura de 300 graus, para livrar a sociedade d'esta praga.

Como ela chora
Como ela grita
Ora vae-t'embora
O' PULGA maldita.



KALENDARIO

(2.ª QUINZENA DE FEVEREIRO)

16 *Segunda*—A Fernandinha aplica tres estampilhas a um cidadão que se quiz adiantar. Não metas a fouce em ceára alheia.

17 *Terça*—Começa a plantação das arvores que hão-de secar este ano. Quem não tem que fazer bota a casa abaixo e torna-a a erguer.

18 *Quarta*—Presume-se que na formiga parda cahiram os pós de Kaeting. Das bestas de rabo alvo pôde-te ao salvo.

19 *Quinta*—Um enorme furacão atirou abaixo a trapeira do se Zezinho. Deus Nosso Senhor castiga sem pau nem pedra.

20 *Sexta*—O Vassoura ainda não chegou. Antes sós que mal acompanhados.

21 *Sabado*—O Relho não conseguiu ir secretariar. Não metas a mão em *prato* onde te fiquem as unhas.

22 *Domíngo*—Dia de Entrudo. Com bastante pesar nosso, não houve eleições camararias.

23 *Segunda*—Pensando melhor, o sôr Bacelo resolve não abandonar a politica. Emprenha de ár e pariráas vinte.

24 *Terça*—Mais entrudo. Pom dia para se repetirem as eleições nas assembléas roubadas.

25 *Quarta*—O Girondino veio de Braga com o rabo entre as pernas. Não fiar de cão que manqueja.

26 *Quinta*—Começam as reclamações. Quem desdenha quer comprar.

27 *Sexta*—E' anunciada a fita do Quo Vadis. O Kilon Kilonidas será o Estabareda.

28 *Sabado*—O Agua d'Unto aumenta os ordenados. Morra Martha e as morra farta.

29—O ano não é bissexto.

Délivrances

Ha fenomenos tão *terribles* que á sua vista qualquer mortal por mais forte que seja, fica de cara apalermada.

O que se deu aqui em Barcelos, ha dias, não deixa de ser uma coisa original e tão original que o sôr Albino não deixaria de a alcunhar de milagrosa se, por qualquer acaso, d'ela tivesse conhecimento.

Eis o fenomeno:

Madame Zé Ramos e Madame Zé Mula, duas gentis damas barcelenses em grande evidencia no nosso meio politico, acabam de *bstar* a este mundo de Cristo, cêrca de 3:000 *creanças*, um verdadeiro e autentico *superavit* de *meninos*.

Só Madame Zé Mula, apesar da sua construção fisica, ser mais enfezada do que a da outra dama, deu á luz mais de 2:000!...

(Que bom reproductor, sôr Bacêlo!)

Para alimentar e passeiar toda esta

caterva de *creaturinhas* foram chamadas seis amas sêcas, da freguezia de Papel Selado, concelho da Pena Romba, que foram incansaveis, mostrando-se sempre alegres, semeando por todos mimos e festinhas.

Bastava olhar-se para *êlas*!

Na passada 4.ª feira foram todas solenemente batisadas, festa que decorreu no meio do maior entusiasmo, havendo scenas verdadeiramente tocantes.

E ainda ha quem diga que o mundo acaba por falta de gente!...

Ah! Coronel Malhão!...

A *la jê* de quem *sênios*, que emquanto o se Zezinho viver, não acaba!... Lá isso não acaba.

Quadra ad hoc

Do Vassoura á Micaca

Eu queria, ela queria

Eu pedia, ela negava

Eu chegava, ela fugia

Eu fugia, ela chorava.

Curiosidades

Entre os vapeis ineditos de um distinto escritor, falecido ha pouco em Paris, encontraram-se as seguintes e engraçadas definições, nem todas muito amaveis para qualquer dos sexos. A mulher é:

De 1 a 10 anos—Beija flôr.

De 10 a 15 anos—Rouxinol.

De 15 a 20 anos—Ave do Paraizo.

De 20 a 25 anos—Rôla.

De 25 a 30 anos—Andorinha.

De 30 a 40 anos—Gralha.

De 40 a 50 anos—Avestruz.

De 60 anos em diante, não é ave, nem mulher, nem coisa alguma.

O homem é:

De 1 a 10 anos—Pardal.

De 10 a 15 anos—Pintasilgo.

De 15 a 20 anos—Frango.

De 20 a 30 anos—Faizão.

De 30 a 40 anos—Galo.

De 40 a 50 anos—Papagaio.

De 50 a 60 anos—Môcho.

De 60 a 70 anos—Arara.

De 70 a 80 anos—Grou.

De 80 em diante—Deus nos livre deles; porque a segunda infancia é sempre peor do que a primeira.

Cirágu que usted deu no vinte!

Por isso o *muzaxo* Zé Muia é fresco!

E já agora—com licença dos primos—preguem-lhe com um trapo quente no sitio!

QUO VADIS

.....

«O Sardão» vai muito brevemente oferecer aos seus assinantes uma sessão cinematografica com a fita do *Quo Vadis* adaptada ao meio barcelense e em que os principaes personagens serão desempenhados por *actores* muito do seu conhecimento. Não está ai da do todo organizado o programa nem construido o barracão em que os espectaculos se hão-de realizar mas podemos desde já garantir, que os papeis serão assim distribuidos:

Nero	Vassoura
Poppea	Micaca
Vinicius	Se Zezinho
Ligia	D. Zefa
Tigelino	Relho
Vitelio	Capitão dos Copinhos
Kilon Kilonidas	Estabareda
Lucano	Antas
Ursus	Virgilio
S. Pedro	Estanislau

Faltam ainda os actores para desempenhar os papeis de Petronius e Eunice que não nos foi facil encontrar por serem de uma interpretação bastante digna e não haver na seita gente sem mancha que os possa desempenhar.

A sessão far-se-ha anunciar por tres badaladas no relógio do senado, principiando precisamente quinze dias depois.

Esta festa depende tambem do resultado das eleições, que estão para breve, e por isso o programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

REMONTA

Afim de manterem a desordem por ocasião da procissão dos Passos, que deve ter logar no proximo dia 15, em Gual, Lama e Vila Secca, foram requisitadas a Caudelaria Nacional da *formiga branca*, meia duzia de estampas das mais sinistras e *órribeles* dessa excelente raça aperfeiçoada.

Virão equipados de malinha e porrête, com contrafortes de cortiça para o que dêr e viêr.

No hay por ahí un valiente que se quiera bater con estos valientes?...



Voou ao... céu

Cahia pressurosa a noite e por signal noite de lua cheia, quando o pobre «Leão» (coitadinho!) esticou o seu afilado pernil.

Mal que soubemos do fatal acontecimento, envergamos a farpêla de acompanhar os outros e com a lagrima do costume ao canto do olho, fomos ao «Manicomio a dar os sentidissimos pezames ao sôr Bacêlo.

Meteu-nos dô a sua dôr!

Traduzir a ui sentimentos d'estes, é cousa custosa e que nós não tentamos.

As lagrimas corriam-lhe quatro a quatro por detraz das suas cristalinas lunetas e depois de saltarem por sobre o seu bigodinho á americana, iam cahir no coalho onde chegaram a formar um grande lago.

Sufrimentos d'estes só têm logar em almas infinitamente grandes... como a do sôr Bacêlo.

O funeral do *de infeliz* «Leão», que se realisou depois da morte do falecido, revestiu-se de uma impo-nencia pouco vulgar.

Farta concorrência, entre a qual vimos o se Ze-zinho, o Pulga, o Agua d'Unto, o Sá ferrador, medico do defunto, o Relho o Estabareda, o Minhotães, etc., etc.

Junto á sepultura falaram diversos oradores, que enalteceram as boas qualidades do desditoso «Leão», fazendo rasgados elogios ao sôr Bacêlo, que foi incansavel durante a sua doença.

O discurso que pela sua modalidade causou maior impressão foi o do Estabareda. Até o pobre «tótó» abriu o olho e tremeu todo com o susto...

Ficou encerrado no jazigo do «Manicomio», sendo para lá transportado pelo pessoal menor d'aquelle estabelecimento, pegando ás borlas, em diversos turnos, todos os actuaes dirigentes, mais em evidencia, da politica local.

Sobre a campa, onde foram depositas varias corôas, foi aberto em letras doiradas, o seguinte

EPITAFIO

Aqui jaz tótó «Leão»
Criança de lindo pêlo,
Por quem chora cá na terra
O seu papá sôr Bacêlo.

ÇAÇA QUE FOGE

O terrivel *Vassoura*, famigerado conquistador e fervoroso apostolo do cresceu e multiplicai-vos, dirigia-se o outro dia a Braga, tendo por companheiras de viagem duas simpaticas *balborotas* que lhe deram no gôto.

Mal que as viu, escusado será dizer, que tratou logo de lhe fazer o sete; mas elas que iam em recreio e

PENDENCIA PEDANTESCA

Esteve iminente mesmo até por um fio, ou por outra por um triz, faltando mesmo só um bocadinho, um quasi nada, um duelo sangrento entre o Zê e o Chico e que se devia ferir em local ainda não conhecido e com espadas de cortiça (para matar a carriça).

Quando já no campo do duelo e prontos a *suicidar-se* um ao outro, chegou a criada da senhora D. Marquinhas a pedir as *cordilhas*, que estavam borradadas das galinhas.

Logo se suspendeu o duelo e to da a gente se espantou e o *Sardão* embasbacou e só uma velha ficou embrulhada n'um chinelo, para mandar de presente ao abade de S. Vicente.

Ora os Mécos!...



Anedocta autentica

O nosso amigo e ex-director snr. Antonio Abade, é, não desfazendo de quem está presente, muito boa pessoa e rapaz de muita habilidade, como vamos demonstrar. Não queremos com isto, que singelamente vamos narrar, ferir a sua modestia, mas o caso engran-

dece-o a tal ponto aos nossos olhos que por mais esforços que fizessimos não conseguimos fazer calar o nosso discreto bico... da pena.

Como já toda a gente sabe, o amigo Abade, como bom barbeiro que é, tem uma labia para os frequezes que, nem que as navalhas tenham bôcas, estes não as sentem. Discute proficientemente qualquer assunto e conhece todos os ramos scientificos industriais, politicos e até internacionais.

Ora ha poucos dias entrou no seu salão de barbear, um sujeito que pela apparencia parecia estrangeiro, vestindo—dizia o Abade—correctamente a lingua portugueza e fa-



pouco dispostas a trabalhos, disseram-lhe que... cantar quer hora...

O homem enfureceu-se, puchou tres vezes a pêra e jurou vingar-se.

Chegado á terra dos tres P. P. procurou o seu digno colega e nosso preclarissimo, distintissimo, sapientissimo e refinadissimo caloteirissimo amigo Relho, para mandar prender as referidas mariposas, o que este fez para abrandar as iras do apôtata libidinoso e mostrar que na terra dos cegos quem tem um olho é rei.

Ora os malandros!



lando com bastante decencia um elegante fato de sobrecasaca.

Sentou-se na cadeira das operações e o Abade tratou logo de lhe ensaboar os queixos para lh'os rapar com todo o cuidado e arte para acreditar os seus serviços.

O freguez começou por lhe perguntar a idade, do que o mestre não gostou, passou a falar do tempo, que o Abade disse estar muito natural, e quando já se preparava para se ir embora e passava das suas mãos para as do Abade o pagamento da limpeza, saiu-se com esta pergunta:

—E que me diz você, mestre, a este estado de coisas, politicamente falando?

—Muito bem, de cada vez melhor sobre tudo cá para a minha arte, respondeu o Abade muito pronto,

—Hom'essa!

—Eu lhe explico, meu freguez, eu lhe explico:

Como a vergonha é cada vez menos, e como quem não tem vergonha tem duas caras, são outras tantas barbas a mais para fazer.

O freguez saiu ás gargalhadas e o Abade acendendo um jairante foi muito inchado ao Torres beber meio quartilho.

Ora toque aqui o amigo Abade, que saídas dessas nem um doutor que nós conhecemos, apesar de ter sido fabricado por largos anos na Universidade.

Ora o Abade!...

Senado Mancipal

VAES BEM, MIGUELL...

Parodia apres.ada ao «Noivado do Sepulcro», de Soares de Passos.

Vae alto o dia, lá no Senado
Já meia hora, com vagar soou
Stá tudo ás moscas, e muito calado;
Frio da morte por ali passou.

Que paz tranquila... mas ao longe, ao longe
Funérea porta com fragôr rangeu
E o Agual' Unto, semelhando um monge
D'entre os tranqueiros a cabeça ergueu.

Entrou tristonho e com gran surpresa
Olhou em roda, não achou ninguém.
E, no salão, em direção á meza
Com lentos passos caminhou além.

Chegando junto da leal cambada
Que foi chegando arrastada, enfim,
Pensou, sentou-se e com voz maguada,
As môscas tristes acordou assim:

«Missão ingrata, que adorei na vida
E que 'inda agora não cessei de amar
Porque não dás, ó desleal mentida,
Muita mais massa p'ra desbaratar?»

O cofre, exausto, já não tem vintem
Não ha petroleo para os lampiões.
Que hei-de eu fazer, se não ha ninguem
Que me alivie das entalações.

E ainda, ó ceus, como p'ra apressar
A fatal queda, que é o meu terror,
Acaba agora de feroz chegar
A Barcelinhos o reproductor!...

Vejo-me só, já ninguem tem pena
Da dôr amarga deste meu sofrer!
E o mal sem cura, como a gangrena,
Vai o senado mancipal comer!

Oh! nunca, nunca, não te deixaremos.
—Respondem todos como em canto-
chão—

Mas como, tilho, nós te ajudaremos,
Se em nossos bolsos ha só ar, cotão?!

E ao ver o pranto que cahia a rodos
E ao som dos guinchos do leal Carneiro
Bateram azas, e fugiram todos
Ficou vazio o infeliz p'leiro.

E quando a tarde já cahia terna
E toda a scena se encontrava morta
Só o Serantas, arrastando a perna
Com lentidão veio fechar a porta.

Porém mais tarde quando foi volvido
Desta cambada tão nojento pó
Foi encontrado junto ao cofre, unido,
Tanto calote que fazia dô!

PERGUNTA INOCENTE

O «Sardão»:
Já viste o Cu ó Vadis?

O Virgilio:
Não, vi o do Baião.

PROVAS EXCENTRICAS

Conforme o pifio paladar do trogolodita casmurro Zé Mula e refinadissima récua, realisaram-se, na passada quarta-feira, as provas finaes do curso eleitoral, sendo admitidos todos os *escôbas* examinandos, graças á valiosa protecção da sufragista D. Zefa e seu supracitado favorito.

Estas manobras eleicoeiras, de caracter pelintra e safado, marcam mais um tento nos biologicos anaes da *tropa fandanga*.

Ah! cães da lival! Se o *superavit* muda de *bombardino*, tendes que tocar flauta!

ARTE SACRA

Em telegrama de Lisboa dizia o *Janeiro* isto:—«O snr. ministro da justiça, acompanhado do sr. dr. Gonçalves, de Coimbra, solicitou hoje do sr. ministro do fomento que uma das igrejas d'aquella cidade seja adaptada a um muzeu de arte sacra.»

Ora agora sim, agora salva-se o paiz. Até que enfim chegou lá gente.

Cada um lá tem o seu fraco.

Ao Zezinho do Vinagre dá-lhe para riscar palacios.

Entrudo que faz girar

Girou nos jornaes a noticia que na patria dos judeus e feudo do padre Soares, giraram para a cara do sôr Gira algumas girandolas de tabéfes que o fizeram girar, sobre os tacões e mais tarde lhe deram o impulso giratorio de girar até Barcelos.

Nós bem o vimos por aí gira que gira, mas nunca pensamos que tanto girar obedecesse á girandola que lhe imprimiu o movimento giratorio.

O que é certo é que pelo que gira tambem nos jornaes, houve um comicio em que, giratoriamente falando, giraram frases *amarais* ao sôr Gira e que para Lisboa giraram pedidos com o intuito de o fazar girar.

Ora com tanto movimento giratorio o homensinho não terá remedio senão girar e pôr-se no giro para que não lhe girem mais girandolas que o façam girar.

Nós que giramos isto é porque entendemos que o melhor é ir girando.

O' Gira que foste Gira
O melhor é que tu gires
Quanto mais giras ó Gira
Mais te giram p'ra que gires.

Modernamente falando

Acaba de abrir-se na rua D. Antonio Barroso um chic estabelecimento que tem por nome «A Moderna». Realmente «A Moderna» apresenta-se moderna. E' um estabelecimento bem montado com o seu quê de artistico e boa disposição.

Agora depois de feito o elogio um pedido vamos fazer.

Achamos que não fica bem na porta da rua Direita, entre tantas coisas lindas, um mal cheiroso bacalhau que ali temos visto. Se o armazem de mercaria é nas trazeiras, seja para lá desterrado o insolito badejo.

Não acha?